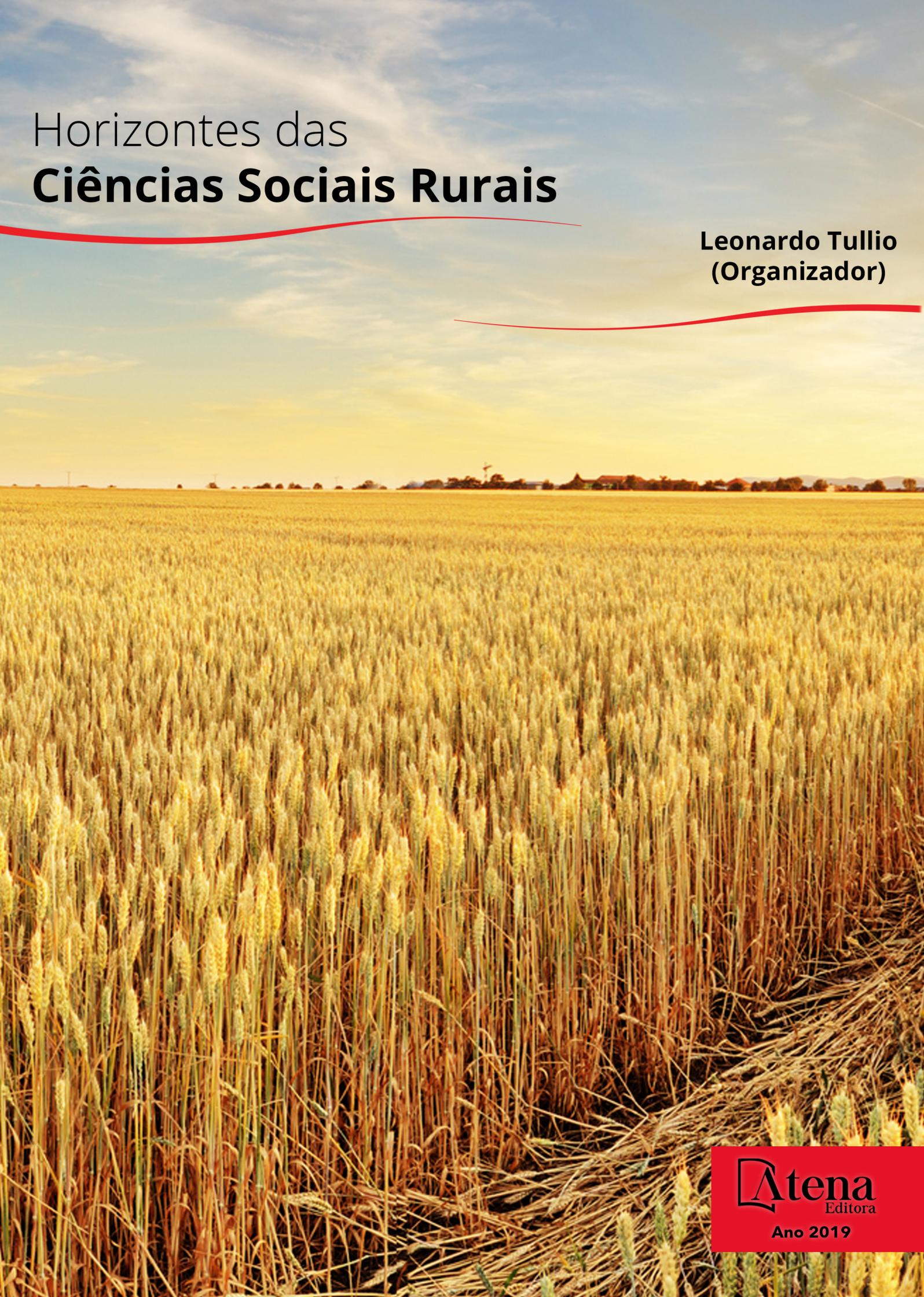


Horizontes das **Ciências Sociais Rurais**



**Leonardo Tullio
(Organizador)**



Atena
Editora

Ano 2019

Leonardo Tullio

(Organizador)

Horizontes das Ciências Sociais Rurais

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H811 Horizontes das ciências sociais rurais [recurso eletrônico] /
Organizador Leonardo Tullio. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Horizontes das Ciências Sociais Rurais; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-130-5

DOI 10.22533/at.ed.305191802

1. Agronegócio. 2. Pesquisa agrícola – Brasil. I. Tullio, Leonardo.
II. Série.

CDD 630.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Horizontes das Ciências Sociais Rurais” aborda em seu primeiro Volume uma apresentação de 19 capítulos, no qual os autores tratam sobre a questão da gestão e extensão no meio rural, analisando e discutindo cenários atuais no agronegócio.

Conhecer sobre os conceitos e possibilidades de gestão como sendo ferramentas para estudos sobre este tema vem sendo amplamente discutido, contudo, conhecer as formas de atuação e as políticas envolvidas tornam-se pontos essenciais para desenvolver a crítica construtiva sobre os problemas rurais. Assim, o papel da ciência social está cada vez mais transformando o meio rural.

Transmitir conhecimento e resolver problemas da sociedade é papel de todas, mas nem sempre é possível. A ciência é responsável por gerar conhecimento e tornar o indivíduo crítico sobre o ponto de vista analisado, portanto, adquirir conhecimento exige tempo e crítica é construída com isso.

Por fim, espero trazer conhecimento nesses artigos e incentivar a discussão e entendimento sobre o tema. Bons estudos.

Leonardo Tullio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERCEPÇÃO E RELACIONAMENTO INSTITUIÇÕES FORMAIS	
<i>Noellen Silva Amorim Feuser</i>	
<i>Carlo Otávio Zamberlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918021	
CAPÍTULO 2	20
A TEORIA DA INCOMPLETUDE E OS CONTRATOS NO AGRONEGÓCIO	
<i>Débora Mara Correa de Azevedo</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918022	
CAPÍTULO 3	34
EMPREENDEDORISMO RURAL: UMA CATEGORIA DE ANÁLISE EM ASCENSÃO!	
<i>Tatielle Belem Langbecker</i>	
<i>Alessandro Porporatti Arbage</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918023	
CAPÍTULO 4	52
AS FUNÇÕES PÚBLICAS DA AGRICULTURA FAMILIAR E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO DA POBREZA EXTREMA NA CHAPADA DIAMANTINA, SEMIÁRIDO DA BAHIA	
<i>Gustavo Bittencourt Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918024	
CAPÍTULO 5	68
AGRICULTOR GESTOR OU AGRICULTOR OPERACIONAL? NÍVEL GERENCIAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DE SERTÃO – RS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Elisane Roseli Ulrich Zanelato</i>	
<i>Josieli Furlan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918025	
CAPÍTULO 6	84
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS: ANÁLISE SISTÊMICA PARA PROPRIEDADES RURAIS	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Vanusa Rossetto</i>	
<i>Géssica Giotti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918026	
CAPÍTULO 7	101
HETEROGENEIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR: CONJUNTURA DO BRASIL, RIO GRANDE DO SUL E O CASO DE FLORIANO PEIXOTO	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Luzana Giaretta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3051918027	

CAPÍTULO 8 117

VALUATION DE COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS E PREÇO DE ADESÃO À SOCIEDADE

Bruno José Canassa

Davi Rogério de Moura Costa

DOI 10.22533/at.ed.3051918028

CAPÍTULO 9 134

A POLITICA DE ASSENTAMENTOS RURAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Francisco Clesson Dias Monte

DOI 10.22533/at.ed.3051918029

CAPÍTULO 10 148

PROTAGONISMO E COOPERAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR DE BASE ECOLÓGICA: A CONSTRUÇÃO DE UM ORGANISMO DE CONTROLE SOCIAL (OCS) NO SUL GAÚCHO

Fabiana da Silva Andersson

Fernanda Novo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30519180210

CAPÍTULO 11 161

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO RURAL

João Guilherme de Camargo Ferraz Machado

Carlos Francisco Bitencourt Jorge

Carlos Eduardo Moreno dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30519180211

CAPÍTULO 12 181

ACORDO COMERCIAL MERCOSUL / UE: IMPACTOS NAS IMPORTAÇÕES DO PARAGUAI

Victor Ramón Enciso Cano

Manuela Castillo Quero

DOI 10.22533/at.ed.30519180212

CAPÍTULO 13 197

BIODIESEL POLICY AND RAW MATERIAL ACQUISITION IN PARANÁ STATE: A CASE ABOUT BRAZILIAN BIODIESEL NATIONAL PROGRAM

Manoela Silveira dos Santos

Cristiano Stamm

DOI 10.22533/at.ed.30519180213

CAPÍTULO 14 213

INDICADORES DE VANTAGEM COMPARATIVA DAS REGIÕES DO BRASIL

Luana Vaniely de Oliveira

Adonias Vidal de Medeiros Júnior

Meire Eugênia Duarte

Genivalda Cordeiro da Costa

Ana Cristina Nogueira Maia

Gerlânia Maria Rocha Sousa

DOI 10.22533/at.ed.30519180214

CAPÍTULO 15	229
CONDICIONANTES E ESTRATÉGIAS PARA PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO MEIO RURAL	
<i>Raquel Breitenbach</i>	
<i>Graziela Corazza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180215	
CAPÍTULO 16	239
A EVOLUÇÃO COMÉRCIO AGROLIMENTAR MUNDIAL E SEUS IMPACTOS NO POLO AÇU- MOSSORÓ: UMA ABORDAGEM DE REDES	
<i>Thales Augusto Medeiros Penha</i>	
<i>Paulo Ricardo da Silva Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180216	
CAPÍTULO 17	255
SISTEMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO E A PRODUÇÃO DE INOVAÇÕES NO MEIO RURAL BRASILEIRO: O CASO DA EMBRAPA	
<i>Karine Daiane Zingler</i>	
<i>Glauco Schultz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180217	
CAPÍTULO 18	270
A INCLUSÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE EXTENSÃO RURAL PARA A GESTÃO DO COOPERATIVISMO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO OESTE DO PARANÁ	
<i>Fábio Corbari</i>	
<i>Wilson João Zonin</i>	
<i>Vinícius Mattia</i>	
<i>Marcos Roberto Pires Gregolin</i>	
<i>Patrícia Inês Costa</i>	
<i>Jefferson dos Santos Vorpapel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180218	
CAPÍTULO 19	286
POBREZA: CONCEITOS, ABORDAGENS E POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO FENÔMENO NO ESPAÇO RURAL	
<i>Daiane Loreto de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.30519180219	
SOBRE O ORGANIZADOR	298

AGRICULTOR GESTOR OU AGRICULTOR OPERACIONAL? NÍVEL GERENCIAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DE SERTÃO – RS

Raquel Breitenbach

Instituição - Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão.

E-mail – raquel.breitenbach@sertao.ifrs.edu.br

Elisane Roseli Ulrich Zanelato

Instituição - Professora Mestre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão.

E-mail – elisane.ulrich@sertao.ifrs.edu.br

Josieli Furlan

Instituição - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Sertão.

E-mail – josielifurlan@hotmail.com

RESUMO: As atividades agropecuárias possuem características que as tornam distintas das demais atividades produtivas. O agricultor tem desafios gerenciais diferenciados da maioria das empresas urbanas, bem como menor autonomia de ação estratégica. Complementar a isso, tem pouco ou nenhum poder de barganha na compra dos insumos e na comercialização dos produtos produzidos nas unidades de produção agropecuárias. Portanto, o gestor rural deve planejar e controlar suas ações. A presente pesquisa investigou o perfil e o nível gerencial das unidades de produção agropecuárias de Sertão, Rio

Grande do Sul, para verificar se os agricultores responsáveis pelo gerenciamento das mesmas têm se caracterizado mais como agricultores gestores ou agricultores operacionais. Para tanto, foi realizado uma pesquisa de campo nas propriedades do município, nas quais foi aplicado, junto ao agricultor responsável pela gestão do estabelecimento, um questionário fechado com questões e alternativas pré-definidas. Verificou-se que os agricultores desse município se auto avaliam como bons gestores, tendo por base controle e planejamento. Porém, a pesquisa constatou que estes possuem um controle deficitário das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, não sabendo os custos, lucros e qual é mais rentável. Os agricultores consideram que desenvolver satisfatoriamente as atividades operacionais ligadas ao setor de produção da propriedade é suficiente para se considerarem bons gestores. Estes não se dedicam ao gerenciamento econômico da propriedade, ou seja, os participantes da pesquisa que são os responsáveis pela administração das propriedades rurais de Sertão-RS são majoritariamente agricultores operacionais e não agricultores gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Produtor rural; Gestão; Contabilidade;

ABSTRACT: The agricultural activities have characteristics that make them different from

the other productive activities. The farmer has managerial challenges differentiated from most urban enterprises, as well as less autonomy of strategic action. Complementary to this, it has little or no bargaining power in the purchase of inputs and in the commercialization of the products produced in the agricultural production units. Therefore, the rural manager must plan and control his actions. The present research investigated the profile and management level of the agricultural production units of Sertão, Rio Grande do Sul, to verify if the farmers responsible for their management have been characterized more as agricultural managers or operational farmers. For that, a field survey was carried out on the properties of the municipality, in which a closed questionnaire with pre-defined questions and alternatives was applied to the farmer responsible for the management of the establishment. It was verified that the farmers of this municipality evaluate themselves as good managers, based on control and planning. However, the research found that they have a deficit control of the activities developed in the rural properties, not knowing the costs, profits and which is more profitable. Farmers believe that satisfactory development of operational activities linked to the property production sector is sufficient to consider themselves as good managers. These are not dedicated to the economic management of the property, that is, the research participants who are responsible for the administration of the rural properties of Sertão-RS are mostly operational farmers and not agricultural managers.

KEYWORDS: Farmers; Management; Accounting.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte de um estudo desenvolvido com produtores rurais do município de Sertão RS, a partir do qual se buscou identificar o perfil das unidades de produção agropecuárias do município e dos gestores das mesmas e, especialmente, o nível de gestão empregado por estes. Considera-se que o estudo acerca da gestão das propriedades rurais pode ser uma abordagem importante no sentido de identificar limitações nas mesmas, inclusive relacionadas à evasão dos jovens do meio rural, o que faz com que os administradores das propriedades estejam envelhecendo, sem terem substitutos para continuar as atividades desenvolvidas nas suas unidades produtivas.

Destaca-se que o município de Sertão possui sua economia baseada na agricultura e pecuária. Dentro da estrutura de produção primária, predominam, como em todo o restante do Rio Grande do Sul, unidades de produção agropecuárias familiares, as quais têm uma dinâmica específica que as caracterizam. A agricultura familiar tem como características essenciais, o fato de ter a gestão, o trabalho e a propriedade interligados e estes serem realizados por pessoas que têm relações de parentesco (ABRAMOVAY, 1997). A importância da agricultura familiar no Brasil é expressiva, como pode ser observado nos dados do Censo Agropecuário de 2006, em que demonstra que de um total de 5.175.489 estabelecimentos, 4.367.902 (84,4%) são de agricultura familiar, os

quais ocupam 24,3% da área dos estabelecimentos agropecuários brasileiros (IBGE, 2009). No que se refere ao número de pessoas vinculadas à agricultura familiar, destaca-se que foi de 12,3 milhões de pessoas (74,4% do pessoal ocupado), a maioria (dois terços do total das pessoas) das quais eram homens (IBGE, 2009). O Censo Agropecuário de 2006 traz dados também acerca do Rio Grande do Sul (RS), onde a agricultura familiar representa a maior parte das receitas em comparação com a não familiar, já que os produtos tem agregação de valor com o trabalho dos agricultores familiares. No estado, a agricultura familiar representa 84,4% dos estabelecimentos e 24,3 da área total, com 74,4% da população ocupada.

Em nível mundial, destaca-se o avanço cada vez maior no reconhecimento dessa categoria, tendo como ápice o fato de que a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou o ano de 2014 como o “Ano Internacional da Agricultura Familiar”. O objetivo disso foi discutir, a nível mundial, os desafios que estes agricultores enfrentam, entre eles, incentivos que possam auxiliar a permanência dos jovens no campo.

Por outro lado, mesmo reconhecida à importância da agricultura familiar a nível mundial, nacional e estadual, destaca-se que a mesma é heterogênea e, portanto, distintas também são suas demandas e suas limitações. Porém, a hipótese a ser testada na presente pesquisa é que a maioria das unidades de produção familiares apresenta uma limitação em comum que é a precária gestão formal dos estabelecimentos, quando é abordada, especificamente, a questão da gestão econômica.

Portanto, como destaca Breitenbach (2014) os agricultores são, ao mesmo tempo, responsáveis pelas atividades operacionais do dia a dia no setor de produção da propriedade e pela gestão dos estabelecimentos. Como as atividades de manutenção da produção (operacionais) acabam ocupando muito tempo, estes optam por deixar as atividades de gestão em segundo plano, por serem consideradas menos urgentes. Por fim, como as outras atividades operacionais sempre têm demandas, a gestão formal acaba não ocorrendo (BREITENBACH, 2014).

São essas informações que a presente pesquisa buscou investigar, mapeando qual o perfil e nível gerencial das unidades de produção agropecuárias de Sertão-RS, no intuito de verificar se os agricultores responsáveis pelo gerenciamento das mesmas têm se caracterizado mais como agricultores gestores ou agricultores operacionais. Ou seja, se estes têm se dedicado mais em atividades de produção ou ações gerenciais, bem como, se existe um equilíbrio entre essas ações/atividades ou se o gerenciamento, especialmente econômico, está pouco atendido.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com uma amostra de 215 propriedades de um total de 1001 no município. Nessas propriedades foi aplicado junto ao agricultor responsável pela gestão um questionário fechado com questões e alternativas pré-definidas. No trabalho que segue podem ser observados os principais resultados obtidos acerca dessa pesquisa, além da metodologia que explica de forma clara os passos para realização da pesquisa, o referencial teórico utilizado como base para o trabalho, bem como as considerações finais.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura no Brasil é, historicamente, umas das principais bases da economia do país e tem expectativa de crescimento em relação aos demais países produtores agrícolas. Isso devido à capacidade de extensão de território, as condições climáticas favoráveis, os investimentos em tecnologia e melhoramentos genéticos, entre outros fatores que a tornam competitiva. Com isso, a gestão adequada das unidades de produção agropecuárias é um campo a ser explorado e melhorado, uma vez que esta tem a capacidade de propiciar segurança a novos investimentos, procurando obter o melhor resultado possível de suas atividades e, conseqüentemente, contribuindo para o acréscimo de produção e produtividade no setor.

De um modo geral, os produtores rurais desconhecem as ferramentas que as Ciências Sociais Aplicadas têm para auxiliar no processo de planejamento, controle e gerenciamento de suas atividades. Porém, com modernização tecnológica e dos processos produtivos, faz-se necessário informatizar a propriedade e aderir uma forma de controle capaz de promover acesso a informações corretas e de qualidade para as tomadas de decisões. Crepaldi (2006) diz que o sucesso de um empreendimento, de uma unidade de produção como uma propriedade rural, não consiste apenas em aumentar cada vez mais a produtividade através de técnicas sofisticadas e variedades melhoradas, mas saber como gerenciar a produtividade obtida.

É nesse sentido também, que vêm as contribuições de Medeiros (1999) quando afirma que os produtores rurais precisam ter consciência de que sua propriedade é uma empresa que oferece maiores condições de exploração do que as empresas urbanas, embora, devido às suas características peculiares, ela se reveste de maior complexidade. É fundamental que esses produtores compreendam que dentro de uma economia globalizada não há espaços para o amadorismo e o trabalho empírico, mas sim, para o profissional, para que tenham condições de competir no mercado com produto de igual qualidade.

Deste modo, se considerado o fato de que os registros que traduzem as informações para uma tomada de decisão são escassos, dada a característica rudimentar de muitos produtores, comprometerá os processos nas unidades de produção. Portanto, a tomada de decisão financeira, por exemplo, requer uma nova concepção de administração, sendo fundamental desenvolver a utilização de controles gerenciais.

Dentro desse contexto, se destaca a contabilidade rural que é uma ferramenta de controle e também gera informações úteis para as empresas rurais. Para Gomes (2002, p.21), a contabilidade rural e “a utilização da contabilidade contribui, sob vários aspectos, com o ambiente onde a entidade esteja inserida”. Já Crepaldi (2006) destaca que esta é considerada uma ferramenta essencial no apoio à tomada de decisões e também durante a execução e o controle das operações da propriedade rural, embora muitos produtores a interpretem como um sistema complexo e de baixo retorno na

prática. Portanto, a contabilidade, independentemente do ramo a ser considerado, proporciona uma visão de presente e de futuro, podendo avaliar os resultados obtidos e planejar ações em curto, médio e longo prazo na gestão de uma empresa.

Diante dessa abordagem e num cenário de necessidade constante de estratégias competitivas eficientes, a atual conjuntura impõe aos empresários rurais, excelência na gestão dos negócios internamente na propriedade e nas relações comerciais com os outros elos. O produtor rural tem que se visualizar como um empresário rural, planejando, buscando conhecimento, reduzindo riscos, conhecendo acerca de comercialização, objetivando o crescimento da empresa (POLATO, 2006).

Em nível de agronegócio brasileiro, Callado e Callado (1999) afirmam que para este setor ser mais competitivo e rentável, é primordial direcionar sua administração para a necessidade de informações contábeis as quais devem ser regulares, bem como a avaliação de seus processos administrativos e produtivos. É complementar a isso as afirmativas de Santos, Marion e Segatti (2002) ao destacarem que o gestor rural deve planejar, controlar, decidir e avaliar os resultados, visando maximizar os lucros e satisfazer seus clientes. Também deve decidir o que, quando e como produzir, controlar o andamento das atividades e avaliar os resultados.

3 | MÉTODO DE PESQUISA

A presente seção tem por objetivo demonstrar a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Destaca-se que a presente pesquisa pode ser caracterizada como quantitativa, já que a mesma foi conduzida a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Além disso, a pesquisa quantitativa concentra-se na medição objetiva e a quantificação dos resultados, além de buscar a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (GODOY, 1995).

A pesquisa buscou, portanto, identificar de forma objetiva o perfil do agricultor gestor e o nível gerencial das unidades de produção agropecuárias de Sertão-RS. Como instrumento de pesquisa que viabilizasse tal ação, foi adotado o questionário, previamente construído e tendo como base o referencial teórico na área de gestão/administração. O questionário utilizou questões fechadas, com cinco opções de resposta.

Destaca-se que o foco de realização da pesquisa foi nas unidades de produção agropecuárias do município de Sertão, localizado na região norte do Rio Grande do Sul, conforme pode ser visualizado na Figura 1.

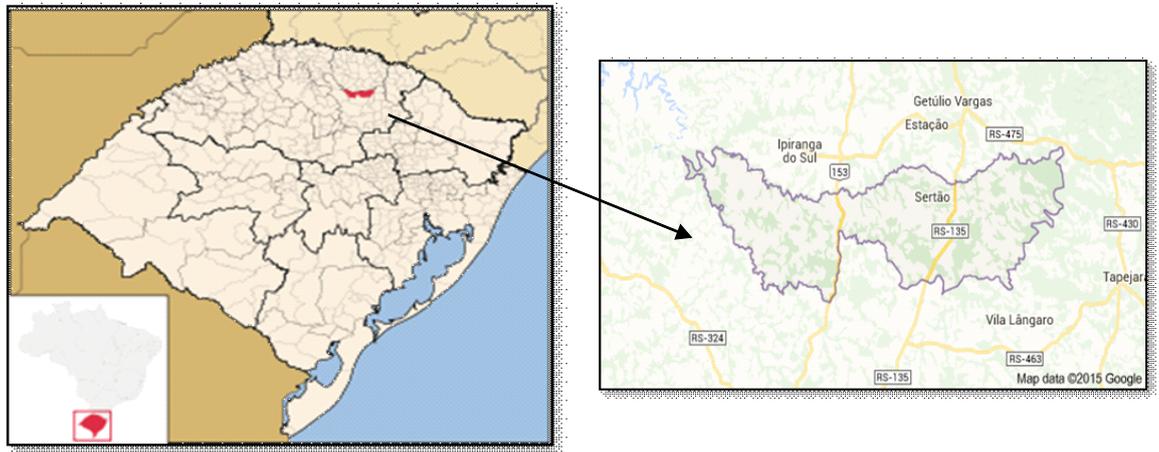


Figura 1- Localização do município em que foi desenvolvido o estudo (Sertão-RS).

Fonte: IBGE (2009), adaptado pelas autoras.

O município de Sertão está a 330 km da capital do estado. Suas delimitações territoriais são: ao Norte: Ipiranga do Sul e Estação, ao Sul: Coxilha, ao Leste: Getúlio Vargas, Tapejara e Charrua e à Oeste: Pontão e Erechim. Sertão teve sua emancipação política em 05 de novembro de 1963 e possui uma área de 439,471 km². A população atual estimada, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2018), é de 5.519 habitantes. Ainda, segundo dados do IBGE, existem em Sertão 1001 unidades agropecuárias que desenvolvem diferentes atividades do agronegócio, estas estão divididas em 22 comunidades do município.

No que se refere à coleta de dados, segundo os dados do IBGE, existiam em 2014 em Sertão 1001 unidades agropecuárias que desenvolvem diferentes atividades do agronegócio. A partir desse dado foi realizado o cálculo de amostragem que segue:

$$n = \frac{z^2 \hat{p} \hat{q} N}{d^2 (N - 1) + z^2 \hat{p} \hat{q}} \quad (1)$$

Onde:

n é o tamanho da amostra;

Z é o valor tabelado para o nível de significância estabelecido pelo pesquisador;

\hat{p} e \hat{q} são estimativas da verdadeira proporção de um dos níveis da variável escolhida,

N é o tamanho da população;

d é o erro expresso em decimais. Neste caso d será a máxima diferença que o pesquisador admite tolerar entre p e \hat{p} , em que p é a verdadeira proporção, desconhecida, e \hat{p} será a proporção do evento a ser calculado a partir da amostra.

A partir desse cálculo, a amostra definida para aplicação dos questionários foi de 215 unidades de produção agropecuárias. Portanto, em todas essas propriedades foi aplicado o instrumento de coleta de dados, sendo que as propriedades foram

escolhidas ao acaso.

Após a realização da pesquisa a campo, os dados foram tabulados e analisados, a fim de identificar tanto o perfil dos gestores dessas propriedades, quanto o nível de gestão das referidas unidades de produção agropecuárias. Para tal análise, foi utilizado o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Foram realizados os seguintes testes: Análise Univariada e Análise Bivariada.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Perfil do gestor e das unidades de produção agropecuárias de Sertão-RS

Em posse dos resultados foi possível detectar o perfil dos entrevistados, agricultores gestores das unidades de produção, bem como o nível de gestão dos mesmos. Como primeira observação, destaca-se que os produtores rurais do município obtiveram suas propriedades a partir de herança familiar e, posteriormente, foram expandindo sua área adquirindo mais terra de produtores vizinhos que deixaram o interior para residirem na cidade.

Como característica também investigada, destaca-se a escolaridade dos agricultores, sendo que os resultados podem ser visualizados na Tabela 1. Destaca-se que o número de agricultores analfabetos é baixo, mas ainda existe, correspondendo a 0,9% dos entrevistados. No outro extremo, destaca-se que teve dez respondentes com ensino superior completo. O maior percentual de agricultores tem apenas ensino fundamental incompleto, sendo 53,5%, seguido do ensino médio e ensino fundamental completo com 24,7% e 16,3% respectivamente.

Esses números foram intrigantes, já que demonstraram um nível de escolaridade baixo, muito decorrente de um conceito ainda existente no meio rural de que para ter a profissão de agricultor não seria necessário ter muito ensino formal. Esse fator traz consequências negativas para o meio, já que o conhecimento formal é fundamental em qualquer profissão. Também foram realizados testes de correlação no intuito de identificar se existia alguma relação entre escolaridade e idade; entre escolaridade e área, os quais demonstraram não ter correlação.

Escolaridade	Frequência	Percentual
Analfabeto	2	0.9
Fund. Incompleto	115	53.5
Fund. Completo	35	16.3
Médio	53	24.7
Superior	10	4.7
Total	215	100

Tabela 1. Escolaridade dos gestores dos estabelecimentos rurais de Sertão-RS

Fonte: As autoras (2014)

Um segundo levantamento buscou identificar a idade dos gestores, como pode ser verificado na Tabela 2. É notório que os gestores têm idade mais avançada, sendo que o maior percentual concentra-se na faixa etária de 45 a 60 anos, com 45,1% dos gestores, que se somados aos 14% com mais de 60 anos cria um cenário preocupante no sentido de envelhecimento dos gestores rurais. Esse é também um fator a ser discutido. Embora na faixa de 45 a 60 anos as pessoas estejam ainda muito ativas, é um período em que já devem iniciar a preocupação e as tratativas para que o sucessor assuma a propriedade, inclusive e especialmente no que se refere às atividades de gestão.

Área	Frequência	Percentual
Até 20 anos	1	0.5
20 a 29	32	14.9
30 a 45	55	25.6
45 a 60	97	45.1
Mais de 60	30	14.0
Total	215	100

Tabela 2. Idade dos gestores dos estabelecimentos rurais de Sertão-RS

Fonte: As autoras (2014)

Considerando as características apresentadas, observa-se que os agricultores têm, majoritariamente, baixa escolaridade e elevada faixa etária. Essas informações apontam para possibilidades de ações de intervenção no sentido de impactos também na melhoria da gestão. Essas ações seriam com retorno em longo prazo e em dois sentidos: de melhoria de escolaridade e projetos de incentivo a sucessão rural.

Para caracterização da propriedade, os questionamentos se concentraram acerca do tamanho da mesma, ou seja, quantos hectares. Uma propriedade rural pode ser classificada em pequena, média ou grande de acordo com o tamanho da área do imóvel, expresso em módulos fiscais. Por sua vez, o tamanho de um módulo fiscal, unidade de medida expressa em hectares, é fixado para cada município, considerando os fatores: tipo de exploração predominante no município (hortifrutigranjeira; cultura permanente; cultura temporária; pecuária; florestal); renda obtida com a exploração predominante, outras explorações existentes no município que, embora não predominantes, sejam significativas em função da renda ou da área utilizada.

Conforme a Lei nº 8.629/1993, pequena propriedade é o imóvel rural de área compreendida entre um e quatro módulos fiscais; média propriedade aquela com área superior a quatro e até 15 módulos fiscais; e acima desse tamanho estão as grandes propriedades rurais.

Para definir os produtores rurais beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), é utilizado este mesmo parâmetro.

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, agricultor familiar é aquele que desenvolve atividades rurais em área de até quatro módulos fiscais. Além do tamanho da área, o agricultor familiar deve utilizar predominantemente mão de obra da própria família, ter renda proveniente de atividades vinculadas ao estabelecimento rural e ser ele próprio ou um membro de sua família o gestor da propriedade.

No município de Sertão, um módulo rural é equivalente a 20 hectares, portanto, como observado na Tabela 3, que apresenta os resultados obtidos em relação ao tamanho da propriedade, 37,2% dos estabelecimentos possuem área de 26 a 50 hectares, e 33,02 % dos estabelecimentos possuem área de até 25 hectares, mostrando que a maioria das propriedades rurais do município de Sertão pertence à agricultura familiar.

Área	Frequência	Percentual
Até 25 há	71	33,02
De 26 a 50 há	80	37,2
De 51 a 100 há	49	22,8
De 101 a 500 há	15	7
Total	215	100%

Tabela 3. Tamanho das Propriedades Rurais de Sertão-RS

Fonte: As autoras (2014)

O que se observa é que predominantemente são propriedades da agricultura familiar, pois além de serem pequenas propriedades no quesito de área, as atividades são desenvolvidas pelos membros da família e é o próprio proprietário o administrador/gestor da mesma. Apenas 7% das propriedades contempladas na pesquisa têm acima de 100 ha. Com essa constatação, também é possível inferir algumas observações baseadas no fato de que as unidades de produção familiares têm características específicas, as quais já eram apontadas por Veiga (1991) como a base na diversificação, o perfil distributivo e, comparada com a patronal, é melhor em termos socioculturais. As principais vantagens da agricultura familiar são apresentadas por Veiga como sendo: trabalho e gestão intimamente relacionados; direção do processo produtivo assegurada diretamente pelos proprietários; ênfase na diversificação; ênfase na durabilidade dos recursos naturais e na qualidade da vida; trabalho assalariado complementar; decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade do processo produtivo; tomada de decisões *in loco*, condicionada pelas especificidades do processo produtivo; e ênfase no uso de insumos internos.

Destaca-se ainda, que o perfil dessa agricultura familiar estudada no presente trabalho é de unidades mercantilizadas e inseridas no agronegócio, já que as unidades de produção familiares de Sertão estão totalmente integradas aos mercados, dependendo de insumos para a produção e do mercado para comercialização do produto. Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Silva e Breitenbach (2013),

quando abordam que agricultura familiar e agronegócio não são contrastantes, mas coexistem e se complementam:

[...] muitos desconsideram que o termo agronegócio é neologismo do conceito clássico de agribusiness e, assim, tem uma origem teórica clara, ou, ainda, reconhecem a origem e o significado do termo, mas o compreendem e utilizam de forma distinta, pois a ciência não é neutra e, desta forma, não será neutra a interpretação e utilização teórica (SILVA; BREITENBACH, 2013, p. 80).

No que se refere às atividades desenvolvidas nas propriedades rurais, item esse também pesquisado, a Secretaria da Fazenda designa como atividade rural:

(...) a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericultura, piscicultura, e outras de pequenos animais; a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem que sejam alteradas a composição e as características do produto in natura, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais, utilizando-se exclusivamente matéria-prima produzida na área explorada, tais como: descasque de arroz, conserva de frutas, moagem de trigo e milho, pasteurização e o acondicionamento do leite, assim como o mel e o suco de laranja, acondicionados em embalagem de apresentação. Também é considerada atividade rural o cultivo de florestas que se destinem ao corte para comercialização, consumo ou industrialização (RECEITA FEDERAL, 2014).

Na presente pesquisa, os produtores rurais foram questionados quanto às atividades mais importantes economicamente desenvolvidas em suas propriedades. A cultura da soja é considerada economicamente como a mais importante para 80% dos entrevistados, seguida pela atividade leiteira, para 17,7% das propriedades, e posteriormente às atividades de apicultura 0,5% das propriedades rurais, fumo 0,5% das propriedades rurais, hortaliças 0,5% das propriedades rurais, integração de aves e milho também para 0,5% das propriedades rurais.

O setor agropecuário é o principal componente do Produto Interno Bruto (PIB) deste município, representando em 2011, aproximadamente, 52% da participação na economia, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Por isso, a importância do setor agropecuário no município é marcante, fato este desde os primeiros tempos da colonização e de onde provém a tradição agrícola do município, que somado as favoráveis condições climáticas e de terras férteis da região permitem a exploração de inúmeras culturas, tais como: soja, milho, trigo, cevada, aveia, feijão, fruticultura, erva-mate, entre outras.

A pecuária leiteira tem apresentado significativa expansão nos últimos anos, devido ao incentivo de laticínios que se estabeleceram na região e também por ter se tornado uma atividade com retorno mensal positivo, contribuindo para a manutenção das pequenas propriedades rurais. Por isso, essa atividade ficou em segundo lugar como atividade mais importante nas propriedades da pesquisa.

4.2 Perfil gerencial dos agricultores de Sertão-RS

Outro foco do presente estudo diz respeito ao perfil gerencial dos agricultores e respectivas unidades de produção no município de Sertão. Para compor essa seção, foram inclusas várias questões, sendo que as respostas demonstraram certas contradições, as quais se buscarão explicar qualitativamente em seguida. Inicialmente, na Tabela 4 são apresentados os dados acerca da auto classificação dos agricultores quanto ao controle econômico de suas atividades. Observa-se que a maioria deles considera manter bom controle econômico das atividades, sendo 61,9%. Apenas um agricultor destacou não ter nenhum controle.

Controle Econômico Financeiro	Frequência	Percentual
Nenhum Controle	1	0.5
Baixo Controle	0	0
Médio Controle	77	35.8
Bom Controle	133	61.9
Ótimo Controle	4	1.9
Total	215	100

Tabela 4. Grau de controle econômico/financeiro das atividades desenvolvidas na propriedade

Fonte: As autoras (2014)

Quanto à organização, estes se dizem organizados em sua maioria, sendo 62,8% refletindo novamente uma auto percepção positiva quanto à gestão. Observa-se detalhadamente esse fator na Tabela 5. Destaca-se que 33% dos agricultores se consideram medianos no quesito organização, o que também é um percentual considerável, já que se a organização é média pode ser melhorado do ponto de vista dos próprios agricultores.

Características	Organização	Percentual
Desorganizado	1	0.5
Pouco Organizado	2	0.9
Medianamente Organizado	67	33.0
Organizado	140	62.8
Muito Organizado	6	2.8
Total:	215	100

Tabela 5. Nível de organização do gestor e grau da organização das finanças relacionadas às atividades desenvolvidas na propriedade

Fonte: As autoras (2014)

Quanto à utilização das ferramentas tecnológicas no gerenciamento da propriedade, a maioria disse não as utilizar. Eles não possuem conhecimentos

suficientes para fazerem seus controles gerenciais em um computador, com auxílio da internet ou não. Os que responderam fazer seu gerenciamento no computador são os que possuem os filhos na propriedade e que dão suporte para o gerenciamento. Eles gostariam de possuir algo mais simples para que eles possam utilizar para gerenciar. Alguns produtores demonstraram interesse em aprender a trabalhar com planilhas de custo no computador ou através de outras formas mais simples.

Observa-se, portanto, na Tabela 6, que a maioria dos agricultores (76%) nunca utiliza o computador no gerenciamento de sua propriedade; assim como 77% nunca utilizam a internet para o gerenciamento e o percentual sobe para 89,3% para aqueles que nunca recebem assistência ou consultoria gerencial. Portanto, a tecnologia tem sido pouco utilizada pelos agricultores de Sertão como auxiliares nas tarefas de gestão de seus estabelecimentos. Isso implica que muitas ações mais complexas podem não estar sendo realizadas, especialmente as que exigem maior organização e cálculos.

Instrumentos	Nunca	Raramente	Medianamente	C/Frequência	Sempre
Uso do computador para gerenciar a propriedade	164	17	18	16	-
Uso da internet para gerenciar a propriedade	167	15	14	19	-
Recebe assistência/ consultoria	192	14	8	-	1

Tabela 6. Propriedades que usam tecnologias para gerenciamento da propriedade

Fonte: As autoras (2014)

O que pôde ser observado nas Tabelas 4 e 5 é que os agricultores se consideram organizados e com alto nível de controle gerencial. Por outro lado, essa informação é contrastante ao dado que se apresenta na Figura 2. Afirma-se isso, já que agricultores com bom nível de organização gerencial e controle econômico deveriam conhecer de forma completa seus custos e sua lucratividade, o que não foi indicado por eles.

Como pode ser observado na Figura 3, 61,4% e 55,3% não conhecem os custos e os lucros das atividades desenvolvidas na propriedade, respectivamente. Então surgem questionamentos como: se o agricultor se considera bom gestor, controlando e organizando bem sua propriedade, como não conhece os custos e os lucros de maneira completa?

Porém, o que se observa é que a maioria dos produtores não possui sistema de controle efetivo e formal. Este pode ser um importante gargalo para suas propriedades, pois os proprietários tornam-se imprescindíveis ao negócio pelo fato de controlarem tudo “na cabeça” ou num caderno de forma que somente estes entendem suas anotações. O ideal é que o gerenciamento de uma propriedade não ocorra dessa forma, mas que seja feito no papel de forma organizada e sistemática para que possa atender ao objetivo de geração de informação para tomada de decisão.

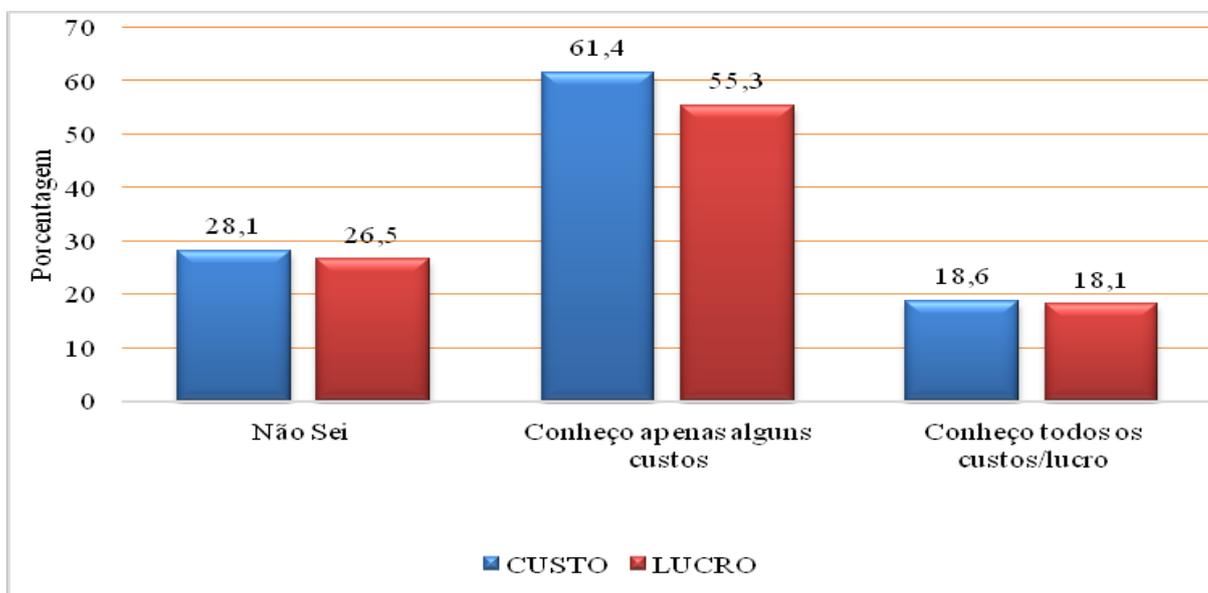


Figura 3. Conhecimento sobre o custo e o lucro das atividades desenvolvidas na propriedade rural.

Fonte: As autoras (2014)

Um dos motivos que se infere como para tal disparidade nos resultados é que os agricultores tratam as atividades da unidade de produção agropecuária como sendo todas de cunho gerencial, sendo elas atividades operacionais ou de gerenciamento econômico. Dessa forma, no momento que estão desenvolvendo bem as atividades operacionais, organizando e controlando bem as atividades agropecuárias no sentido da área de produção, acabam considerando suas ações organizadas e com controle.

Porém, como já destacava Breitenbach (2014) deve-se considerar que, na maioria das propriedades rurais, o gestor e trabalhador são os mesmos nas unidades de produção agropecuárias, ou seja, o próprio agricultor. Portanto, o responsável em gerenciar a propriedade necessita responder várias questões no dia a dia, porém, o maior gargalo da gestão está no item que se refere à análise financeira da propriedade rural, como pode ser visualizado na Figura 4.

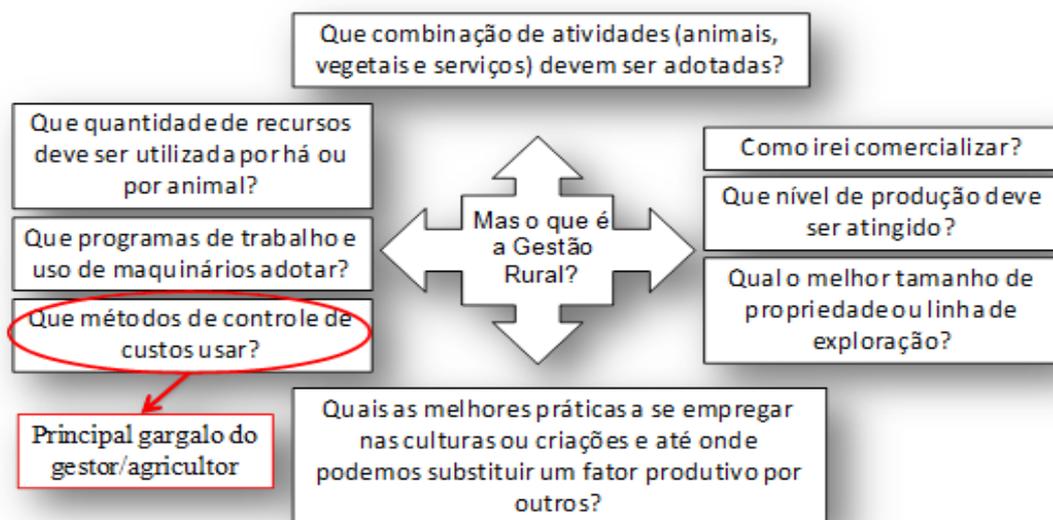


Figura 4- Funções e gargalos do gestor rural

Fonte: Breitenbach (2014)

A autora ainda complementa que um critério importante para o sucesso das propriedades rurais é um dos menos considerados pelos seus gestores, que se refere a gestão financeira dos estabelecimentos. São raros os produtores que realizam essa análise e, portanto, poucos sabem o real custo e lucro de sua propriedade. Esse fator condiciona muitas tomadas de decisão, já que o agricultor se limita a decidir por outros fatores, ou pelo que ele acha que tem de lucro e custo e não baseado na realidade analisada.

A partir dos resultados obtidos com a presente pesquisa, pode-se perceber que os agricultores desse município possuem um controle deficitário de suas atividades, não sabendo corretamente o custo e lucros das mesmas, bem como qual atividade é mais rentável. Além disso, o fato de não possuírem acompanhamento gerencial de suas atividades, dificulta saber onde e como podem reduzir seus custos e maximizar lucros.

Por outro lado, o ponto positivo reside no fato de que os agricultores demonstraram interesse em realizar um controle mais eficiente de suas atividades, mesmo com suas limitações. É nas instituições de pesquisa e extensão que se visualiza possíveis agentes que podem ser auxiliares em suprir estas necessidades, interagindo e dando suporte a estas demandas.

Enquanto instrumento gerencial pode ser citado a contabilidade de custos, por exemplo, que pode ser uma ferramenta auxiliar na gestão da propriedade rural, proporcionando ao produtor informações que lhe ajudarão na tomada de decisões tais como a escolha do melhor preço de venda de seus produtos e pontos críticos para redução de custos. Ações estas que auxiliam no aumento da lucratividade dos bens produzidos e comercializados, demonstrando de forma clara e objetiva os custos

incorridos na produção num determinado período.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já destacado no decorrer do estudo, as propriedades rurais que estão inseridas no contexto do agronegócio, cada vez mais complexo e competitivo, precisam ser geridas como uma empresa. Entretanto, os produtores rurais, responsáveis diretos pela economia de muitos municípios brasileiros ainda gerenciam suas propriedades somente baseados na experiência passada entre gerações. Ou seja, administram suas agroempresas baseados em conhecimentos próprios sobre economia, controle de gastos e estoque que, diante das novas exigências de mercado, tem se mostrado ineficiente, na maioria das vezes.

Com base nos resultados da pesquisa realizada, destaca-se a necessidade de melhorar o gerenciamento rural, em especial utilizando técnicas adaptadas às realidades dos agricultores. Como alternativa seria a busca de ferramentas e conhecimento que possam ser acessíveis no gerenciamento e controle financeiro da propriedade. Além disso, é imprescindível aumentar o comprometimento da assistência técnica e extensão rural com a gestão rural nas propriedades familiares, pois são raros os profissionais que desenvolvam especificamente este assessoramento. Afirma-se isto, já que o que se visualiza como assistência atualmente oferecida para os agricultores é eminentemente técnica e não prioriza a gestão rural, que também tem sua importância para uma produção e organização mais eficiente.

Portanto, a análise dos dados empíricos demonstrou também, que os gestores das propriedades rurais necessitam de um maior controle de suas operações para tomarem as decisões com mais coerência, levando em consideração aspectos financeiros e econômicos. Neste contexto, a contabilidade é uma importante aliada na busca por informações precisas e importantes para o gerenciamento das propriedades rurais. A contabilidade pode proporcionar um melhor conhecimento das atividades desenvolvidas, gerando informações econômicas e financeiras dos negócios que darão suporte para a tomada de decisões.

Miranda (2004) destaca que o setor da agropecuária também deseja ter um retorno econômico-financeiro que satisfaça o produtor rural. E a contabilidade gera informações que estão diretamente relacionadas com a lucratividade, liquidez e alguns riscos que podem ocorrer no agronegócio. Devido à importância que a agricultura representa no Brasil, é primordial que os proprietários das unidades agropecuárias possuam registro e controle das atividades rurais desenvolvidas.

Portanto, para uma região que é essencialmente agrícola, entende-se que a instrumentalização do produtor rural para o controle contábil e gerencial de sua propriedade é uma tarefa urgente, e que a assistência dada aos produtores não deve ter cunho apenas técnico, mas também gerencial, para que os mesmos possam obter

maior controle das ações gerenciais e, conseqüentemente, maior retorno financeiro.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Uma nova extensão para a agricultura familiar**. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em 30 ago. 2014.

_____. Lei nº 8.629 de 25 de fevereiro de 1993. **Dispõe sobre a regulamentação dos dispositivos constitucionais relativos à reforma agrária, previstos no Capítulo III, Título VII, da Constituição Federal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8629.htm. Acesso em 30 ago. 2014.

BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio**: desafios e limitações. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, Mai./Ago. 2014.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A.L.C. **Custos**: um desafio para a gestão do agronegócio. Anais do VI Congresso Brasileiro de Custos, 1999, São Paulo, SP.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural**: uma abordagem decisória. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo, v.35, n. 2, p. 57-63. Revista de Administração de Empresas Mar./Abr. 1995

GOMES, A. R. **Contabilidade rural & agricultura familiar**. Rondonópolis: A. R. Gomes, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo agropecuário 2006**: Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro, IBGE, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Panorama de Sertão RS**.. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sertao/panorama>>. Acesso em: 06 set. 2018.

MEDEIROS, J. A. de. **Agribusiness**: contabilidade e controladoria. Lavras: Livraria Editora Agropecuária, 1999.

MIRANDA, P. **Contabilidade**: fator de desenvolvimento do agronegócio. 2004. Disponível em:<<http://www.paginarural.com.br/artigo/938/contabilidade-fator-de-desenvolvimento-do-agronegocio>>. Acesso em: 30 de mar 2015.

POLATO, R. **Gestão no setor agrícola exige aperfeiçoamento**. 2006. Disponível em: <http://www.paginarural.com.br/artigos_detalhes.php?id=1370>. Acesso em: 30 mar. 2015.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaJuridica/DIPJ/2005/PergResp2005/pr35a70.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, A.; BREITENBACH, R. **O debate “agricultura familiar versus agronegócio”**: as jaulas ideológicas prendendo os conceitos. Revista Extensão Rural, DEAER– CCR – UFSM, vol.20 nº 2, mai – ago de 2013.

VEIGA, J. E. **O desenvolvimento agrícola**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1991.

SOBRE O ORGANIZADOR

Leonardo Tullio - Engenheiro Agrônomo (Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais- CESCAGE/2009), Mestre em Agricultura Conservacionista – Manejo Conservacionista dos Recursos Naturais (Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR/2016). Atualmente, doutorando em Ciências do Solo pela Universidade Federal do Paraná – UFPR, é professor colaborador do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, também é professor efetivo do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE. Tem experiência na área de Agronomia. E-mail para contato: leonardo.tullio@outlook.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-130-5

